

ONDE A INFÂNCIA FLORESCE: EXPERIÊNCIAS COM ELEMENTOS NATURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Fernanda Beatriz Araújo Martins; ²Railane Bento Vieira Sabóia

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Campus Ibiapaba; São Benedito, Ceará, Brasil. E-mail: fernanda04amartins@gmail.com

²Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Campus Ibiapaba; São Benedito, Ceará, Brasil. E-mail: railane_bento@uvanet.br

Resumo: O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no Estágio Supervisionado II: Ação Docente na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campus Ibiapaba. O Estágio foi realizado em uma turma de Infantil III de uma creche situada na zona rural do município de Guaraciaba do Norte, Ceará. O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, fundamentada em observações, registros no Diário de Formação e vivências pedagógicas. Durante o período de observação, identificou-se uma prática centrada na reprodução de letras e números, com pouca exploração de experiências significativas. A partir dessa constatação, foi elaborado e aplicado um projeto com a temática “Conhecimento da natureza e sensibilização ambiental na Educação Infantil”, integrando natureza, linguagem e matemática. As atividades envolveram literatura infantil, elementos naturais e propostas investigativas, favorecendo maior participação, interesse e envolvimento das crianças. Os resultados evidenciaram que práticas que valorizam a exploração, a interação e o contato com a natureza tornam a aprendizagem mais significativa e contextualizada, respeitando os tempos e modos de aprender na infância. A experiência reforça a importância de uma prática pedagógica intencional, sensível e alinhada aos documentos orientadores da Educação Infantil, contribuindo para a formação integral da criança e para a construção da identidade docente.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado II: Ação docente na Educação Infantil é uma disciplina obrigatória do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Campus Ibiapaba, situado em São Benedito, Ceará. Pode ser realizado pelos acadêmicos em turmas de creche ou pré-escola com o intuito de aproximar e familiarizar os futuros pedagogos do ambiente, rotina e prática nesta etapa da educação escolar, visando prepará-los de forma integral para a atuação ética, qualificada e comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A experiência foi vivenciada no período da tarde em uma turma de infantil III em uma creche, localizada na zona rural do município de Guaraciaba do Norte - CE. A instituição atende um público de crianças com faixa etária de dois (02) a cinco (05) anos, funciona nos turnos

manhã e tarde. A creche conta com um espaço amplo, com muitas plantas, árvores e área verde, salas pequenas em relação a quantidade de alunos que as compõem.

A temática trabalhada no projeto de estágio e na regência foi “Conhecimento da natureza e sensibilização ambiental na Educação Infantil”. A ideia de utilizar essa temática partiu da junção da disciplina de Estágio Supervisionado, no momento das observações de campo, e da disciplina de Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil e a percepção da ausência de uma efetiva abordagem desses conteúdos tão importantes para a formação integral e efetiva com as crianças do lócus.

O Estágio se faz relevante em sua amplitude, ou seja, durante a graduação esse é um dos componentes que mais aproxima o futuro profissional de forma concreta do trabalho que lhe espera no futuro. Embora as disciplinas de natureza teórica preparem os estudantes para entender as bases conceituais de sua profissão e de suas ações, essas disciplinas não conseguem abranger e nem mesmo mensurar a complexidade da realidade vivenciada cotidianamente no ofício docente.

Ao mesmo tempo que o Estágio se constitui parte fundamental do processo acadêmico, ele não se restringe a essa dimensão. Configura-se como um tempo de desafios e descobertas, demonstrando que, mesmo imersos nas teorias, há sempre algo novo para aprender no contexto da escola, na dinâmica da docência e no próprio processo educativo. Tal vivência nos conduz a assumir que “somos sempre estagiários da vida” como afirma Lima (2008, p. 204).

O objetivo deste trabalho foi relatar e refletir sobre a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II: Ação Docente na Educação Infantil, realizado em uma turma de infantil III, procurando compreender como acontece na prática o trabalho pedagógico. Buscou-se observar a rotina, as atividades propostas e, a partir disso, pensar em propostas de regência por meio de um projeto pautado nos conhecimentos sociais e naturais.

2 ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um momento extremamente fundamental na formação de educadores, pois representa o encontro do que é estudado na educação superior com a realidade concreta da escola. Mais do que uma exigência curricular,



constitui um momento de reflexão, de construção de conhecimento e de compreensão da complexidade do trabalho docente.

Lima (2008, p,195) afirma que “destacamos o estágio curricular como eixo privilegiado de formação docente e um campo de conhecimento”. Esse entendimento amplia o sentido do Estágio, afastando-o da concepção da prática meramente obrigatória ou instrumental, aproximando-o de um processo profundo, reflexivo e formativo.

Ainda segundo Lima (2008) ao colocar o graduando em Pedagogia na rotina escolar, o Estágio favorece a construção da identidade profissional, pois possibilita o confronto entre a teoria e a prática, contribuindo para a compreensão da dimensão do fazer docente.

Em diálogo com essa perspectiva formativa, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) defendem a importância da abordagem pedagógica a partir da análise dos documentos de referência que orientam a Educação Infantil. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo e de direitos, que aprende e se desenvolve nas interações e nas brincadeiras, o documento rompe com uma abordagem assistencialista e valoriza a infância como uma fase singular do desenvolvimento humano. Essa compreensão exige uma instrumentalização didática e uma prática pedagógica intencional, aspectos que encontram no Estágio Supervisionado, o espaço privilegiado para essa vivência, a reflexão e a construção de saberes docentes para atuar na Educação Infantil.

Ao afirmar que as crianças aprendem nas interações, nas brincadeiras e nas experiências do cotidiano, as DCNEI (Brasil, 2009) reforçam uma concepção de aprendizagem que se distancia da Pedagogia transmissiva ou tradicional, fundamentando-se nas relações e vivências significativas. Nessa perspectiva, a própria aprendizagem na sua essência, não envolve processos mecanizados, mas baseados em relações, no encontro com o outro e o mundo.

Essa abordagem é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), quando reconhece, como direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, organizando o currículo a partir dos campos de experiências. Esses princípios do planejamento pedagógico são inegáveis, por isso a afirmação de que o planejamento das atividades foi elaborado especificamente em função da faixa etária das crianças, de seus interesses e das orientações da BNCC visando a promoção do desenvolvimento integral.



Um dos principais aspectos a ser destacado na Educação Infantil é a intencionalidade pedagógica. Não existem momentos sem significado nos dias escolares, cada momento, da acolhida às atividades lúdicas, possui intencionalidade pedagógica. Isso revela que a ação docente não é improvisada, mas elaborada, planejada e sustentada por fundamentos teóricos.

Além disso, o Estágio permite perceber que a ação docente esbarra em desafios, limites e possibilidades. Ao discutir o Estágio como espaço formativo, Lima (2008) evidencia que ele permite compreender a realidade concreta da escola e refletir criticamente sobre o papel do professor em formação. Assim sendo, o Estágio na Educação Infantil não se restringe à observação ou à execução de atividades, mas se constituiu em um processo formativo que exige a análise crítica, a compreensão de um marco legal e a reflexão sobre o lugar que o professor ocupa no processo de formação integral da criança.

Portanto, embasados nas DCNEI e na BNCC, com fundamentação teórica nas contribuições de Lima (2008), o Estágio se apresenta como um dos pilares da formação docente. Faz com que futuros educadores compreendam que criança é sujeito de direitos, que o brincar e as interações são eixos estruturantes da aprendizagem e que a prática pedagógica deve ser consciente, ética e comprometida com a qualidade da Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

O trabalho de natureza de pesquisa qualitativa trata sobre um relato de experiência no Estágio Supervisionado II: Ação Docente na Educação Infantil realizado em uma creche localizada na zona rural do município de Guaraciaba do Norte - CE.

A pesquisa qualitativa constituiu este trabalho, desenvolvido a partir de um relato de experiência. Esta abordagem busca compreender os fenômenos e contextos, privilegiando seus significados, segundo Richardson (1999, p. 102) “o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social”.



O locus do Estágio foi uma creche localizada na zona rural do município de Guaraciaba do Norte – CE, em uma área de difícil identificação, e de acesso restrito por estrada de terra, o que torna o trajeto desafiador em períodos de chuva. Apesar disso, o espaço físico é amplo e acolhedor, oferecendo boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O espaço físico é amplo, com nove salas de aula, sendo uma delas destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Há dois banheiros infantis, e as salas do Infantil II possuem banheiros internos, facilitando a rotina das crianças. As salas do Infantil II e III dispõem de berçários com dois berços cada, garantindo o conforto dos pequenos. O pátio da creche é arborizado e conta com três parquinhos, áreas de areia e grama, criando um ambiente ideal para o desenvolvimento de atividades ao ar livre, exploração da natureza e brincadeiras espontâneas.

O estágio foi dividido em três etapas. A primeira delas foi a observação, realizada em um total de trinta (30) horas. Foi observada a rotina adotada na sala, a postura docente, os materiais didáticos utilizados, as atividades desenvolvidas e o comportamento das crianças. A segunda etapa consistiu na decisão da temática do projeto e a elaboração do projeto propriamente dito, que ocorreu por meio da análise das anotações das observações e o cruzamento com a disciplina de Conhecimentos Sociais e Naturais na Educação Infantil. A terceira etapa consistiu na regência, desenvolvendo o projeto em um total de vinte (20) horas. O público-alvo foi uma turma de Infantil III.

Os instrumentos utilizados nas etapas do estágio foram um diário de formação, ficha de frequência, ficha de caracterização da instituição, o projeto de estágio, um embasamento teórico para o projeto e sua importância para a elaboração dos planos de aula distintos que abrangem a mesma temática, adaptados ao público alvo. Foram realizados também registros fotográficos das regências e a produção de materiais didáticos.

Importante ressaltar que durante o processo do Estágio os estagiários foram acompanhados de um Diário de Formação, ou seja, um processo de escrita reflexiva sobre cada momento vivido. Segundo Costa e Lima (2019) os diários como propósito formativo ajudam a refletir sobre as experiências e construir conhecimento. Não é apenas um lugar para escrever,



mas também um espaço de questionamentos e reflexão, contribuindo na integração entre teoria e prática.

Ao longo do estágio, as observações, anotações no Diário de Formação e as vivências em sala de aula possibilitaram entender a prática pedagógica para além da teoria e documentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Onde o olhar e a escuta florescem: período de observação

Durante o período de observação foi possível perceber que a rotina da turma de infantil III seguia um modo bastante fixo, com poucas variações ao longo dos dias. As atividades concentravam-se, em sua maioria, no reconhecimento e na reprodução das vogais e em alguns momentos dos números, quase sempre por meio de fichas, atividades no caderno ou propostas semelhantes.

Ainda que houvesse o uso de materiais lúdicos, como jogos e areia colorida, o objetivo final era o mesmo: a escrita das letras e dos números, muitas vezes desprovida de significado para as crianças. Isso tornava as propostas cansativas e pouco estimulantes, o que se refletia na falta de entusiasmo durante a realização das atividades.

Observou-se por outro lado, que as crianças demonstravam curiosidade, vontade de participar e interesse pelo que acontecia ao seu redor, mas essas manifestações raramente eram aproveitadas como ponto de partida para o trabalho pedagógico. Notou-se também uma expectativa bastante rígida em relação ao desenvolvimento infantil, sem a devida consideração às singularidades e diferentes ritmos de aprendizagem das crianças.

Tal constatação dialoga com Goulart (2005), ao afirmar que uma educação inovadora precisa partir das perguntas e dúvidas das crianças, e com Tiriba (2010), ao defender o desemparedamento e o contato com a natureza como elementos essenciais na Educação Infantil. Assim, o período de observação não revelou somente a realidade da prática docente, mas também fundamentou a escolha da temática do projeto de estágio, evidenciando a necessidade de intervenções que ampliassem as experiências e os sentidos atribuídos pelas crianças às suas aprendizagens.



4.2 Onde a docência floresce: vivências da ação pedagógica

A ação pedagógica desenvolvida durante a regência buscou romper com essa lógica observada inicialmente, propondo experiências mais significativas a partir dos conhecimentos sociais e naturais. As atividades foram pensadas de forma simples, partindo de elementos do cotidiano das crianças, como livros de literatura, imagens, folhas, flores, sementes e outros materiais naturais, o que possibilitou maior envolvimento do grupo.

Desde a leitura do livro *Nossos Jardins*, de Amélia Albuquerque, até as propostas com quantidades, números e produções artísticas, foi possível perceber que as crianças se mostravam mais atentas, participativas e interessadas quando tinham espaço para falar, observar, tocar e criar. Tais vivências evidenciaram que as aprendizagens se fortalecem quando há uma abordagem sensível, considerando o universo da criança, as interações e brincadeiras como enfatizam as DCNEI (Brasil, 2009) e BNCC (Brasil, 2017).

A proposta apresentada aponta para a importância de organizar práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa das crianças e o contato com elementos do cotidiano, especialmente aqueles relacionados à natureza. Ao planejar atividades que integrem diferentes linguagens e promovam a exploração, o professor cria condições para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, despertando não apenas o interesse, mas também a sensibilidade e o protagonismo infantil. Munduruku (1996, p. 18) ressalta que:

A lógica não nos persuade de que deveríamos viver respeitando certas normas, uma vez que somos parte integral da teia da vida. No entanto, se temos a percepção, ou a experiência, ecológica profunda de sermos parte da teia da vida, então estaremos (em oposição à deveríamos estar) inclinados a cuidar de toda a natureza viva.

A citação evidencia que o cuidado com a natureza não se estabelece por imposição moral, mas pela vivência de uma relação profunda com o meio ambiente. Não se trata de ensinar normas prontas ou de exigir comportamentos sustentáveis de forma mecânica, mas de possibilitar experiências que despertem a sensibilidade e o sentimento de pertencimento. Quando a criança se reconhece como parte da “teia da vida”, compreendendo que ela também



integra esse conjunto de relações, o cuidado surge como consequência natural dessa percepção, e não como uma obrigação externa.

Nesse sentido, a educação ambiental na Educação Infantil precisa ir além de discursos e orientações verbais, priorizando vivências concretas que envolvam o corpo, os sentidos e as emoções. Ao explorar elementos naturais, observar os ciclos da vida e interagir com o ambiente, a criança constrói uma consciência ecológica enraizada na experiência. Assim, o respeito e a preservação tornam-se atitudes espontâneas, fruto de uma relação afetiva e significativa com a natureza, fortalecendo valores que tendem a acompanhar o sujeito ao longo de sua trajetória.

Ao longo das regências foi possível perceber que observar que a integração entre natureza, linguagem e matemática favoreceu uma maior participação das crianças, inclusive daquelas que apresentavam mais dificuldades de concentração ou de acompanhamento das atividades tradicionais. O reconhecimento de vogais a partir de palavras relacionadas à natureza, a associação entre quantidades e números por meio de elementos naturais e a culminância do projeto com a produção de um mural artístico demonstraram que as crianças respondem positivamente quando lhes é garantido espaço para explorar, experimentar e se expressar.

Essas vivências confirmam o que Tiriba (2017) defende ao tratar da Educação Infantil como direito e alegria, bem como o que Lorenzato (2008) aponta sobre a importância de trabalhar as noções matemáticas a partir de situações concretas e significativas

Nessa perspectiva, o desenvolvimento em todas as áreas, emocional, cognitiva e física, deve ser promovido em práticas pedagógicas que incluam brincadeiras e interações. Assim, as DCNEI (Brasil, 2009) contextualizam a importância das interações, a fim de que o desenvolvimento das crianças envolva todos os aspectos e não restrinja a um determinado fator.

As DCNEI (Brasil, 2009), ao afirmar que a criança é um sujeito de direito e que é situada historicamente e socialmente, defende que sejam criadas e apresentadas propostas que considerem e respeitem os seus tempos de aprendizagem, o seu interesse e as suas formas. Nesse sentido, as atividades planejadas durante o período de regência buscaram valorizar o contato com a natureza e a escuta atenta e significativa, não se restringindo a práticas que se centram apenas na repetição mecânica de letras e números.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Supervisionado II foi muito significativa, pois permitiu vivenciar de perto a rotina na Educação Infantil e entender melhor os desafios que fazem parte do trabalho docente. Observar a turma, acompanhar o desenvolvimento das crianças e, depois, assumir a regência mostrou que a prática muitas vezes se distancia do que é defendido nos estudos e documentos oficiais, especialmente quando o foco está apenas na reprodução de letras e números, sem que isso faça sentido para as crianças.

A realização do projeto de ação pedagógica mostrou que pequenas mudanças já fazem diferença. Atividades simples, com materiais naturais, literatura infantil e propostas mais abertas, despertam maior interesse e participação das crianças. Ficou evidente o quanto elas gostam de explorar, tocar, conversar e criar, e como aprendem mais quando são respeitadas em seus tempos e modos de aprender.

Para a formação docente, o Estágio foi um momento de aprendizado constante. As reflexões registradas no Diário de Formação ajudaram a compreender que ser professora na Educação Infantil exige sensibilidade, escuta e disposição para repensar a prática. O estágio, mais do que uma exigência curricular, foi um espaço de crescimento, de questionamentos e construção de um olhar mais humano e atento sobre a infância e sobre o papel do educador.

Além disso, a vivência na prática evidenciou a importância da compreensão da criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem, construindo conhecimentos por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciais, e do significado de incorporar a natureza às propostas pedagógicas. A presença de elementos naturais tornou o aprendizado das crianças mais contextualizado e significativo, favorecendo além da assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento de atitudes como o cuidar, a curiosidade e o pertencimento.

Torna-se evidente que a prática pedagógica da Educação Infantil deve estar em concordância com os documentos legais orientadores específicos dessa área, principalmente no que se refere ao direito das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Quando esses direitos são levados em consideração no planejamento, a escola se torna mais significativa, acolhedora e coerente com as necessidades da infância.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Por fim, a experiência de Estágio reforçou que a formação docente é um processo que se sustenta na articulação entre a teoria e a prática. As vivências realizadas contribuíram para ampliar a compreensão de que educar na Educação Infantil não se restringe à alfabetização, a uma mera repetição de conteúdos, mas consistem na realização de experiências que respeitem a infância, que valorizem o lúdico e que promovam uma formação integral, sensível e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Conhecimentos Naturais; Infâncias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jan. 2026

CAPRA, Fritjof Capra. **A Teia da Vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

COSTA, E. A. S; LIMA, M. S. L. **Bases teóricas e metodológicas da escrita na formação do pesquisador:** um olhar sobre os diários de formação. Notas de aula. Redenção: Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente - UNILAB IFCE, 2019.

GOULART, Maria Inês Mafra. Conhecimento do mundo social e natural: desafios para a Educação Infantil. **Revista Criança**, Brasília: MEC/SEF/COEDI, n. 39, p. 24–27, 2005. Disponível em: [inserir link](#) Acesso em:

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205. Jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931>> Acesso em: 09.Abr.2018.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática.** 2. ed. rev. e. ampliada - Campinas, SP; Autores Associados, 2008.



RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In: *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [Acesso em:](#)

TIRIBA, Léa. Educação Infantil como direito e alegria. *Laplage em Revista* (Sorocaba), v. 3, n. 1, p. 72–86, jan./abr. 2017. Disponível em: [Acesso em:](#)



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP